



A invisibilidade do jornalismo nas rádios de Imperatriz (MA)¹

Ananda Portilho²
Izani Mustafá³

Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz

Resumo: Este artigo analisa o conteúdo de quatro programas matutinos, transmitidos de segunda à sexta-feira, em quatro rádios de Imperatriz (Maranhão): Difusora Sul (105,1 FM), Líder 102, Mirante (95,1 FM) e Nativa (99,5 FM). A audição ocorreu em dois períodos: de 29 de junho a 3 de julho e entre 13 e 17 de julho com o objetivo de observar, por exemplo, o tipo de programa (FERRARETTO, 2001, 2014); gênero do conteúdo (FERRARETTO, 2014); abrangência – nacional, regional, municipal/local; e identificar se os programas são organizados de acordo com conceitos e características do jornalismo elencados por TRAQUINA, 2005, 2008; e PRADO, 1989. Conforme Traquina, são os valores-notícia que determinam se um acontecimento ou assunto deve ser tornar notícia para ser divulgada. E entre os critérios de noticiabilidade estão a proximidade, a atualidade e o interesse público.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Rádio; Jornalismo; Informação; Imperatriz.

Introdução

O rádio carrega consigo o imediatismo, a dinamicidade e a objetividade. É com base nessas características que, muitas vezes, se sobrepõem a de outros meios de comunicação e é considerado o companheiro do ouvinte. Assim como a radiodifusão passou

¹ Este artigo foi elaborado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - FINANCE CODE 001.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. É Jornalista formada na UFMA, campus Imperatriz. E-mail: munizanan-dap@gmail.com.

³ Professora adjunta da graduação e da Pós-Graduação de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Doutora em Comunicação Social (PUCRS), coordena o Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM) e o GT História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), e é integrante e pesquisadora do Grupo Rádio e Mídia Sonora da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e da Rubra – Rede de Rádios Universitárias do Brasil. E-mail: izani.mustafa@gmail.com.

por mutações ao longo das décadas, o público também se transformou. Ao mesmo tempo em que fala para muitos, também se dirige a apenas uma pessoa. Com 101 anos de existência no Brasil, o rádio continua sendo atual, prestativo e expandido, ocupando espaços cada vez maiores porque se apropriou das novas tecnologias, ferramentas e suportes que surgiram com a internet.

Desde as primeiras experiências radiofônicas, com as transmissões da Rádio Club de Pernambuco, em 1919, e com a demonstração de equipamentos e a irradiação do discurso de Epiácio Pessoa, na capital Rio de Janeiro, em 1922, foram registradas muitas reconfigurações na organização e na produção dos conteúdos. Enquanto o rádio-jornalismo se consolidou ao longo deste período em algumas regiões, como Sul e Sudeste, nas áreas mais distantes desse eixo, muitas vezes, o caminho foi inverso.

Em 1923, quando Edgard Roquette-Pinto falou na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro – primeira emissora legalizada no país –, no Jornal da Manhã, nascia o primeiro esboço do jornalismo radiofônico. Segundo Ferraretto (2001), Roquette-Pinto foi o maior incentivador da inovação porque introduziu os primeiros traços de jornalismo na radiodifusão. Com o lápis vermelho na mão, marcava o que lia nos jornais todas as manhãs e mais tarde, no rádio, transmitia as notícias e informações para os ouvintes no chamado Jornal da Manhã.

Zuculoto (2011) destaca que

Embora em sua primeira fase histórica, nas décadas de 1920 e 30, o rádio brasileiro já se mostrasse um meio capaz de divulgar mais rapidamente os acontecimentos, ainda não tinha a notícia como uma de suas principais atrações. O noticiário constituía-se de cópia pura e simples das informações dos jornais impressos. Ou era opinativo e interpretativo, mas também com base nas informações retiradas dos periódicos (ZUCULOTO, 2011, p. 44).

Ferraretto (2001) reconhece o inegável pioneirismo de Roquette-Pinto, mas defende que o jornalismo no rádio brasileiro só passou a existir com a chegada do Repórter Esso, em 1941. A produção era transmitida, inicialmente, nas rádios Nacional, no Rio de Janeiro, e Record em São Paulo. Um ano depois, em 1942, nas vozes de Co-

ripleu de Azevedo Marques e Armando Bertoni foi ao ar o primeiro modelo de radiojornal brasileiro: O Grande Jornal Falado Tupi. Apesar da inovação, o programa se baseava na estrutura dos jornais impressos, inclusive com a leitura de cabeçalhos. Ortriwano, citada por Zuculoto, ressalta que

O Repórter Esso e o Grande Jornal Falado Tupi foram marcos importantes para que o radiojornalismo brasileiro fosse encontrando sua definição, os caminhos de uma linguagem própria para o meio, deixando de ser apenas a ‘leitura no microfone’ das notícias dos jornais impressos (ORTRIWANO apud ZUCULOTO, 2011, p. 46).

Com o jornalismo de rádio no Brasil ainda embrionário, o Repórter Esso, um modelo norte-americano de radiojornalismo, com o patrocínio da Esso, serviu de referência para muitas emissoras brasileiras.

Enquanto os programas jornalísticos continuam se consolidando em grandes centros urbanos, em algumas regiões do país ele é invisível. As empresas de comunicação compreendem que existe um público diverso que consome informação no rádio, mas nem sempre estão dispostas a investirem em departamentos de jornalismo. Em Imperatriz, município localizado no Sudoeste do Maranhão, distante cerca de 630 quilômetros da capital São Luís, não há produção radiojornalística nas emissoras locais, apesar de algumas venderem seus produtos baseados em slogans como “Jornalismo com credibilidade” e “O que acontece de notícia você encontra aqui”.

Este artigo observa quatro programas matutinos, de segunda à sexta-feira, transmitidos por quatro das seis emissoras em funcionamento em Imperatriz: Repórter Difusora, que vai ao ar na Rádio Difusora Sul (105, 1 FM), das 7 às 9 horas; Rádio Alternativo, apresentado por Arimatéia Júnior, na Nativa (99,5 FM), das 8 às 11 horas; Programa Mano Santana, da Rádio Mirante (95,1 FM), irradiado das 8 às 12 horas; e Conexão Líder, na Líder 102 (102,9 FM), das 9 às 12 horas.

A metodologia aplicada envolveu a audição de dez edições de cada programa apresentadas na semana de 29 de junho a 3 de julho e de 13 a 17 de julho de 2020. Para análise do conteúdo foram definidas algumas categorias, a exemplo do que sugere Baradin: “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um

conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2009, p. 145). Com foco em conceitos do jornalismo, foram realizadas a investigação exploratória por meio da audição e a coleta dos principais assuntos abordados pelos profissionais durante a transmissão. Como esse escopo foi possível organizar as informações dentro de algumas categorizações, como propõe Bardin: tipo de segmento (Jornalístico, Popular ou Musical), gênero do conteúdo, abrangência – local, regional, nacional ou internacional, tamanho, origem – produção da emissora, assessoria de comunicação, órgãos públicos federais, estaduais ou municipais ou organizações não-governamentais –, *spots* publicitários, link ao vivo, testemunhal e tipo de música. O ponto de partida foi verificar se os conteúdos possuíam valores-notícia como Traquina (2005, 2008) e Prado (1989) pressupõem.

Os valores-notícia que caracterizam o jornalismo e o radiojornalismo

Mas quais são os valores-notícia que caracterizam o jornalismo e o radiojornalismo? Segundo Traquina, “jornalismo é a realidade” (2005, p. 19) que pode ser narrada como uma novela, em pedaços, de acordo com o desenrolar dos acontecimentos, e é ainda “um conjunto de ‘estórias’, ‘estórias’ da vida, ‘estórias’ das estrelas, ‘estórias’ de triunfo e tragédia” (2005, p. 21). Portanto, o jornalismo não pode ser “reduzido ao domínio técnico de uma linguagem e seus formatos” porque o “jornalismo é uma atividade intelectual” (TRAQUINA, 2005, p. 22).

Traquina entende que os jornalistas e os profissionais da comunicação têm a sua parcela de responsabilidade na escolha, definição e elaboração das notícias para serem divulgadas. Para o autor, os “critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo ‘valor-notícia’ (TRAQUINA, 2008, p. 63). Conforme ele, as notícias podem seguir um padrão estável que determina se um fato ou assunto pode se transformar em notícia e, dessa forma, ganhar um valor-notícia. Tudo depende da escolha do jornalista, do profissional da comunicação. Lage aponta que entre os critérios de noticialidade estão a proximidade, o imediatismo, o ineditismo, a atualidade e a identificação com o seu público (LAGE, 2001).

A partir desses conceitos entende-se que a notícia, ao ser transmitida no meio radiofônico, ganha uma importância relevante porque chega mais rápido ao receptor e pode ser facilmente compreendida, mesmo por aqueles que não sabem ler ou têm pouco estudo. Portanto, o radiojornalismo será eficiente se for comunicado dentro de uma estrutura gramatical clara e simples, por causa da diversidade e da heterogeneidade do público (PRADO, 1989). Por isso, afirma Prado, a notícia de rádio deve ter uma “unidade estrutural mínima da informação radiofônica, concisa, simples e formalmente neutra” (PRADO, 1989, p. 48) e as características das notícias devem ser redigidas para que permitam ao “ouvinte realizar um exercício de transformação das ideias transmitidas pelas imagens sonoras em imagens visuais imaginárias” (PRADO, 1989, p. 49).

Para Ferraretto, o profissional terá que fazer escolhas a respeito do conteúdo jornalístico que irá divulgar. Partindo do princípio de que os fatos geograficamente próximos do local podem interessar mais aos ouvintes, as notícias sobre o bairro e a cidade deveriam preponderar sobre as mais distantes, de outros estados ou até países. Mas, considerando a abrangência do fato, Ferraretto destaca mais quatro aspectos:

(1) atualidade: se é o mais recente possível em relação ao momento de sua transmissão ao público; (2) proximidade: se ocorre o mais próximo possível do público; (3) proeminência: se envolve pessoas importantes do ponto de vista do quadro de valores dominante entre o público; e (4) universalidade: se interessa ao maior número de pessoas possível em relação ao quadro de valores, conhecimentos e necessidade do público (AMARAL apud FERRARETTO, 2014, p. 88).

Os conceitos valem principalmente para as emissoras que se consideram jornalísticas, mas isso não impede que um profissional da comunicação de uma emissora que tenha uma programação mais voltada para o entretenimento escolha dar notícias de acordo com os critérios de noticiabilidade. É necessário ressaltar que foi a partir da segmentação que os programas voltados para públicos específicos ganharam força e o radiojornalismo se expandiu com a ampliação dos departamentos de jornalismo, contratação de repórteres e aquisição de equipamentos como unidades móveis de telecomunicações.

A lógica das rádios *all news*, modelo norte-americano de produção de notícias 24 horas, também foi absorvida pelas emissoras brasileiras que investiram no jornalis-



mo. Somente em 1991, o Brasil ganhou a primeira emissora desse tipo: a Central Brasileira de Notícias (CBN), que pertence ao Sistema Globo de Rádio, que inovou na segmentação de conteúdo.

O rádio no Maranhão e em Imperatriz como fonte de informação

A primeira emissora do Maranhão é a Rádio Difusora (PRJ-9), hoje Rádio Timbira, criada pelo interventor Paulo Ramos, e inaugurada em São Luís, em 1941. A chegada do rádio em Imperatriz e o surgimento do radiojornalismo na segunda maior cidade do Maranhão são fatos que se misturam. A produção de notícias em formato radiofônico começou tão logo foi fundada a Rádio Imperatriz Sociedade Limitada, em 1978.

A cidade tinha uma relevante área territorial, aproximadamente 13.352 km². A população, que no início da década de 1970, era de 80.827 habitantes, crescia rapidamente. Isso em função dos ciclos econômicos e principalmente pela construção da Rodovia Belém-Brasília nos anos de 1960, possibilitando a entrada de imigrantes dos mais diversos locais do país (BRITO, 2014, p. 24).

A estação é fruto de uma sociedade entre os irmãos Moacyr e Edson Spósito e Edison Lobão, que mais tarde foi Ministro de Minas e Energia. Eles já tinham o convívio com a radiodifusão por influência dos pais. A programação possuía radiojornalismo “[...] logo depois, a Ronda Policial; ao meio-dia silêncio total, pois se iniciava o grande Jornal 890, apresentado por Moacyr Spósito e Roberto Chaves” (BRITO, 2014, p. 39). Hoje ela mudou de dono, chama-se Cidade Esperança e é uma rádio religiosa.

Com os avanços tecnológicos e o crescimento promissor de Imperatriz, muitos empresários se interessaram em explorar a área de comunicação da região. Foi nesse cenário que surgiu a Rádio Mirante (95,1), primeira na Frequência Modulada, com o início das transmissões em 16 de dezembro de 1986. Nos três anos seguintes a cidade ganhou mais duas emissoras FMs, a Rádio Cultura, que mais tarde se tornou a Rádio Difusora Sul FM (105,1), e a Rádio Nativa FM (99,5), a primeira a transmitir programas com teor jornalístico.

A análise: Radiojornalismo, Variedades ou Programa Popular?

Rádio Alternativo: “Jornalismo se faz assim”

No ar desde 2000, o Rádio Alternativo ainda mantém o mesmo locutor de sua estreia, o radialista Arimatéia Júnior. Ao longo de 20 anos, o programa, veiculado das 8 às 11 horas, manteve as características principais como formato, duração, reprodução de notícias e a exploração da opinião. Além do locutor existe o trabalho de um operador, figura incomum nas rádios FMs da atualidade.

O Rádio Alternativo foi idealizado pelo proprietário da emissora e político, Raimundo Cabeludo, que também mantém uma televisão e um site de notícias, e formam a Rede Nativa de Comunicação. A Rádio Nativa (99.5) foi a primeira emissora FM de Imperatriz a transmitir programas jornalísticos e a ofertar uma programação diferenciada para a população do município e da região, uma vez que à época os programas de entretenimento e os musicais eram massivamente explorados por outras estações em FM.

Duas décadas depois, apesar de ainda vender a ideia de ser um programa jornalístico, é cada vez mais notório a invisibilidade do jornalismo dentro das três horas de transmissão. Duas das vinhetas mais utilizadas no período de observação foram “Jornalismo se faz assim” e “Informação você encontra aqui”. Entretanto, a ideia está distante do radiojornalismo. Um dos primeiros pontos observados é a ausência do imediatismo, uma das características marcantes da informação no rádio. As principais fontes de notícias utilizadas pelo locutor são do site da rádio, de notícias regionais do jornal “O Progresso”, das assessorias de comunicação e das agências de notícias, sem identificação.

Na primeira semana de escuta foram utilizadas notícias publicadas no jornal impresso que, por conta do formato, no dia seguinte deixam de ser atuais. Mas, o apresentador lê e comenta as informações com base apenas no material publicado, mesmo sendo do dia anterior, sem a preocupação de atualizá-las. Sem a figura do repórter de rua ou de um produtor, o programa é construído com base em outros veículos e, por vezes, conta com informações de ouvintes. No dia 29 de junho, quando o locutor comentava sobre a morte de uma figura conhecida da cidade, o apresentador utilizou o celular, conversou com uma das pessoas que estava no velório, pediu para que descrevesse o momento e conversasse com a filha do falecido. Tal comportamento fere os princípios bá-

sicos do jornalismo uma vez que somente um repórter, com o devido distanciamento e profissionalismo, poderia noticiar o fato com respeito e imparcialidade.

Durante as duas semanas de audição só foi realizada uma entrevista, no dia 29 de junho, que serviu de pano de fundo para publicizar um dos patrocinadores. A conversa por telefone, com um médico oftalmologista, durou mais de dez minutos e abordou a temática “Diabetes pode resultar em problemas sérios de visão”. Apesar de conter informação sobre o tema, a maior parte da entrevista foi utilizada para falar sobre a empresa patrocinadora.

O caráter opinativo também é evidente no programa. As opiniões, muitas vezes baseadas no senso comum e sem nenhuma reflexão sobre os impactos do que está sendo dito, são acompanhadas com músicas relacionadas ao tema, reforçando ou criticando o fato. Um exemplo ocorreu em 13 de julho, Dia Mundial do Rock, quando o locutor citou a data e criticou as bandas atuais. Ao fim do comentário tocou um rock clássico com a afirmação de que aquela é uma música de qualidade. Em cada programa são rodadas em média dez músicas, principalmente nas transições entre os intervalos ou para finalizar um assunto.

O apresentador do Rádio Alternativo também utiliza matérias radiofônicas produzidas por agências de notícias, mas não cita as fontes. Ao final, só consta a assinatura do repórter e a cidade de onde ele fala. Todas as notícias veiculadas dessa maneira abordam temas nacionais e, prioritariamente, políticos. Já as notícias regionais, retiradas de sites, jornais e releases de imprensa, são da editoria policial e, em função da pandemia da covid-19, da saúde com atualizações de números de casos. A única fonte citada em conteúdo radiofônico produzido por agências de notícias foi o Clima Tempo. No boletim sobre a previsão do tempo a assinatura do repórter consta “Com informações do Inmet” + nome do repórter. A abertura do programa é feita com uma escalada que cita as notícias em destaque no site da Rádio Nativa FM e ressalta quais serão exploradas no programa naquele dia.

Repórter Difusora: uma proposta de radiojornal

O Repórter Difusora, veiculado na Rádio Difusora Sul FM (105.1), é recente em Imperatriz. Foi implantado em 2016, quando a emissora de São Luís decidiu expandir a

produção de jornalismo. Até aquele ano, o programa da capital era retransmitido, mas, pelo distanciamento geográfico, não atraía ouvintes porque faltava o local e a regionalização dos conteúdos, princípios básicos do radiojornalismo.

A estrutura inicial do Repórter Difusora contava com a figura do apresentador, à época Josafá Ramalho, uma repórter e uma produtora que acumulava a função de coordenadora. Havia produção de matérias específicas para o programa, bem como links ao vivo e entrevistas. Mas essa estrutura durou menos de um ano, quando a televisão Difusora passou por reformulações e os colaboradores contratados para trabalharem na rádio foram remanejados para o telejornalismo.

A Rede Difusora, afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão, é composta por uma cadeia de televisão, rádio e site de notícias. Em Imperatriz, os estúdios da estação funcionam no mesmo prédio que a TV. Atualmente, o programa vai ao ar das 12 às 13 horas. O locutor principal é o comunicador Paulo Negrão, popular na cidade pelas coberturas policiais e políticas. No entanto, no período de audição (29 de junho a 3 de julho - 13 a 17 de julho), o locutor só fez a apresentação nos dias 29 e 30 de junho e se afastou por 20 dias. As demais edições foram conduzidas pelo jornalista Hemerson Pinto, que é repórter da televisão.

Nos dois dias de observação tendo Paulo Negrão como apresentador, foi notória a quantidade de reportagens consolidadas e veiculadas. Numa edição foram ao ar 11 conteúdos radiofônicos. Apesar do volume, nenhum deles foi produzido para o Repórter Difusora. A informação audiovisual feita para os telejornais é transformada em arquivo de áudio e reproduzida no programa. Sem o imediatismo característico do rádio, a informação fica comprometida porque é evidente que televisão e o rádio possuem linguagens diferentes. No rádio, por não existir o recurso da imagem, o texto é mais descritivo.

Além disso, o Repórter Difusora também utiliza materiais de outras praças. No bloco de notícias estaduais, por exemplo, foram reproduzidas as reportagens dos canais de TV dos municípios de Caxias e de São Luís. As mesmas deficiências são encontradas na reprodução, principalmente por causa da linguagem que compromete a informação. O terceiro bloco é voltado para assuntos nacionais e as reportagens utilizadas são próprias para o rádio, produzidas por agências de notícias, mas sem citação da fonte. O

locutor, no dia 30 de junho, chamou uma reportagem sobre FGTS como se a emissora possuísse correspondentes em Brasília. A assinatura das reportagens nacionais resume-se a identificação da cidade e do nome do repórter.

A partir de 1º de agosto, com o comando do jornalista Hemerson Pinto, o programa mudou a sua estrutura e ganhou em qualidade, mesmo com recursos limitados. Enquanto nos dois primeiros dias foram irradiadas 11 matérias em cada edição, o apresentador explorou mais as notas radiofônicas, para serem lidas e comentadas; e o número de reportagens caiu para 8. Do total de matérias veiculadas em 13 de julho, apenas duas eram produções nacionais de agências de notícias. O primeiro bloco passou a ser feito todo com notas e comentários. Nesse dia, o jornalista repercutiu um homicídio com um áudio do delegado responsável, enviado pelo WhatsApp. Apesar da exploração maior do recurso de notas, elas tratavam basicamente de assuntos da área policial do dia anterior, ocorridos há 12 horas, e sem nenhum tipo de atualização.

No dia 15 de julho, o apresentador foi obrigado a explicar a reutilização das reportagens da televisão porque no áudio rodado foi mantido o trecho em que repórter dá bom dia e se despede do apresentador da TV. Tratava-se de um *stand up*. Outra prática adotada pelo Repórter Difusora para tentar dinamizar o programa é a participação, no estúdio, de um repórter da televisão. Nas dez edições observadas, os repórteres comentaram aspectos das reportagens que haviam produzido naquele dia, mas sem atualizar ou complementar as informações. O jornalista também reproduziu o programete “Giro pelo Estado”, feito pelo repórter Bial Mendes, da Rádio Difusora de São Luís.

Manhãs da Rádio Mirante (95,1 FM) com Mano Santana

A Rádio Mirante (95,1 FM) pertence ao Grupo Mirante de Comunicação, sistema de propriedade da família Sarney. Todas as manhãs, das 8 às 12 horas, vai ao ar o programa popular Mano Santana que, por causa do seu objetivo, pode ser classificado como de Entretenimento, dentro do gênero de Variedades. Nas quatro horas de duração, são rodadas cerca de 15 músicas do estilo brega, algumas internacionais antigas e até religiosas, veiculados quadros dedicados ao horóscopo, combinação dos signos, namoro no rádio, significado dos sonhos, oração do dia – geralmente gravada por um pastor – e

histórias de vida, atraindo ouvintes que enviam áudios gravados ou falam ao vivo com o apresentador.

Todos os dias ele abre um espaço inferior a cinco minutos para ler as manchetes do portal Imirante⁴, do mesmo grupo da emissora. Mas, a leitura das manchetes, nem sempre atualizadas no início da manhã, faz com que, às vezes, o apresentador destaca a informação desatualizada. Por exemplo, na manhã de 1º de julho, Mano Santana diz que Bolsonaro pediu para o ministro da Educação Carlos Alberto Decotelli se demitir. Mas, ele já tinha sido exonerado. Na edição de 2 de julho, mais uma vez ele se refere a Decotelli como ministro e que estava sendo pressionado para deixar o cargo. Na sequência, o apresentador anuncia que o monumento do Cristo Redentor vai homenagear os mortos pela covid-19, quando o fato já tinha ocorrido na noite anterior. Outro erro cometido foi registrado na manhã de 3 de julho. Ele lê a manchete de que Bolsonaro pode vetar trechos do decreto das Fake News, quando, na noite anterior, já haviam sido vetados 16 trechos.

A omissão de acontecimentos também compromete um programa de rádio, mesmo que o foco não seja jornalístico. Na manhã de 17 de julho, em nenhum momento ele falou que a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damare Alves, com o senador Roberto Rocha (PSDB-MA), estavam em Imperatriz para entregar 20 mil cestas básicas destinadas à segurança alimentar das comunidades indígenas. Pelo cargo que ocupa no governo federal e por vir à cidade em plena pandemia da covid-19, a visita em si é considerada uma informação com valor-notícia de interesse público.

Em alguns programas ele contou com a presença de Angra Nascimento que lê notícias policiais, locais, regionais e nacionais como sobre o número de casos do coronavírus em Imperatriz, Maranhão e Brasil. Com ela, o apresentador faz alguns comentários, às vezes em tons jocosos. Um deles foi logo após Angra dizer que a maioria das mortes por covid-19 aconteceram em pessoas com algum tipo de comorbidade: “Graças a deus eu só sinto fome e tédio”. Noutro dia, em 3 de julho, ele informa que o deputado federal Hildo Rocha (MDB) estará na cidade e completa “aqui tem sempre bala na agulha”. Em seguida ele diz que Roseana Sarney voltou às redes sociais.

⁴ Imirante – Portal do Grupo Mirante. Disponível em: <<https://imirante.com/>>.

Eventualmente Mano Santana faz entrevistas e quando o faz é sem preparo e sem o uso de técnicas jornalísticas. Na manhã de 15 de julho, que antecedeu o aniversário de 168 anos de fundação de Imperatriz, com o prefeito no estúdio, a primeira pergunta foi se haveria bolo na comemoração. Assis Ramos (MDB) respondeu que não havia clima, em função da pandemia, e que 168 pedaços de bolo seriam distribuídos a diferentes instituições. Perguntado sobre as flexibilizações com reabertura do comércio, bares e restaurantes ele salientou: “Não temos como evitar aglomerações, mas que apesar da redução de casos e mortes, cantores, usando a voz e violão estão liberados”. E encerrou afirmando que “criticar não adianta. A guerra não acabou, temos uma economia excepcional. É necessário ter cautela, orando por todos que se foram e por aqueles que estão na ponta, que estão mais expostos”. Meia hora depois, o locutor avisou que entrevistaria o secretário de Desenvolvimento Social, Zigomar Filho: “Não venham me dizer que estou babando no prefeito. Isso é realidade, é informação. É diferente”. E reforçou que mora na Vila Ipiranga há 19 anos e, por isso, tem o direito a reclamar. “Estão pavimentando, mas eu vou fiscalizar e falar com o Zigomar”. Na mesma manhã ele avisou que tinha uma informação de utilidade pública e rodou um áudio com um convite de um pastor sobre a inauguração do hospital de Avivamento. Na sequência disse que mais de mil pessoas estavam ouvindo o programa pelo aplicativo da rede Mano Santana.

É a partir das 11 horas que o locutor chama para dois quadros que permitem a interação com os ouvintes. Um deles é “Namoro ou Amizade” para o qual os interessados enviam áudios pelo aplicativo de WhatsApp ou falam ao vivo por telefone e expõem sobre as qualidades da pessoa que procuram. Por último é “Histórias da minha vida”, com narração dele, utilizando frases e entonação erotizadas. Ao final, um ouvinte liga ao vivo e sugere a melhor decisão a ser tomada.

Conexão Líder FM 102,9

O Conexão Líder é veiculado na Rádio Líder FM (102,9), das 9 às 12 horas, desde 2018. É apresentado pelo pastor Luan Lins e Leide Gabi Sousa. O programa e os temas abordados, os entrevistados e a grade musical, priorizando o gospel, é direcionada para os evangélicos. Diferente da diversidade da programação proposta no site. Ao abrir os microfones, o pastor saúda os ouvintes com citações da Bíblia, faz menções

de louvor a Deus e destaca a importância de os cristãos cultivarem a fé e orarem todos os dias. Em seguida, o apresentador chama atenção para as efemérides e anuncia a Enquete Premiada com a pergunta que os ouvintes e internautas devem responder até o final da manhã. O quadro tem o apoio cultural da Kabun Pizzas. No período analisado destacam-se algumas questões: “quem você admira e gostaria de ser amiga?”, “o que seus pais diziam que você numa mais esqueceu?” e “se você tivesse um irmão gêmeo, idêntico e do mesmo sexo, como seria a sua vida?”.

Durante a manhã a apresentação é intercalada por música do estilo gospel e de louvores, e quase nenhuma notícia de interesse público, sobre um acontecimento relevante da cidade ou estado. São apresentados somente alguns programetes gravados, enviados pela rede Líder ou por alguma agência de notícias. O “Aninha na Cozinha” contém dicas culinárias, o “Dicas de Bem Viver” dá sugestões para as pessoas terem uma vida saudável e um terceiro, com uma locução jovem, tem alguma informação curiosa ou relacionada às novas tecnologias.

Somente numa parte da manhã, com duração de no máximo cinco minutos, os locutores leem algumas notícias ou realizam uma entrevista, que pode ser no estúdio ou por telefone. No entanto, as informações são direcionadas ao público-alvo. No dia 14 de julho, o pastor Lurian informou sobre a escolha do novo ministro da Educação, o pastor Milton Ribeiro, e emitiu uma opinião: “agora a ideologia de gênero dificilmente terá espaço [...] que essa tal ideologia de gênero seja sepultada”. Na sequência falou sobre os ventos e as chuvas fortes que destelharam casas em São Luís, capital do Maranhão, e sobre a decisão do governador Flávio Dino ser candidato à presidente da República em 2022, contando com a fusão do PC do B e PSB. Nessa mesma manhã, Gabi entrevistou a intercessora do Programa Família Cristã Edna Guerra. Já em 1º de julho faltou checar uma informação. A locutora citou o caso do ministro da Educação Carlos Alberto Decotelli como se ele estivesse no cargo, quando na noite de 30 de junho ele já havia entregue a carta de demissão.

Durante as duas semanas de audição, o programa não abordou assuntos relacionados à pandemia, não divulgou informações sobre os números dos casos de contágios e mortes, prevenção e protocolos sanitários para evitar a propagação da covid-19 em Imperatriz e no Maranhão. No programa faltam as notícias locais e a proximidade com o

ouvinte. A única menção ao problema sanitário estava no *spot* gravado “Ingredientes para um abraço perfeito” alertando que em tempos de quarentena as pessoas devem se cuidar, evitar aglomerações, ficar em casa e refletir. Durante as três horas de duração do programa, os ouvintes enviam mensagens pelo aplicativo de WhatsApp que são divulgados pelos apresentadores. É por meio da Enquete Premiada que eles interagem com os locutores.

Considerações finais

Infelizmente, os quatro programas analisados não têm jornalismo. A análise de conteúdo por meio da audição durante dez dias mostra que os programas se encaixam dentro do gênero de Variedades porque reúnem mais conteúdos de entretenimento e da área policial do que informação jornalística, com espaços intercalados por música e quadros sobre signos, vida dos artistas e promoções. Todos são comandados por apresentadores tidos como âncoras que, em determinados momentos, emitem opiniões. Nenhum tem repórteres ou profissionais que façam apuração dos fatos locais, por exemplo.

O programa Mano Santana, da Rádio Mirante, se encaixa no segmento popular, conceituado por Ferraretto (2014), porque o apresentador mantém com o ouvinte uma conversa informal, entrecortada com músicas e quadros de entretenimento, sem agregar conhecimentos que contribuam para a formação crítica. É como se a cidade de Imperatriz, com cerca de 260 mil habitantes, estimados pelo IBGE em 2019, não tivesse notícias locais, informação de interesse público e prestação de serviço para serem transmitidas diariamente.

Para fazer jornalismo é necessário que o profissional da comunicação compreenda e adote princípios básicos do que é valor-notícia, mesmo que não tenha uma equipe para ajudá-lo. Apesar de dois programas analisados se venderem como produções jornalísticas, percebe-se que na prática eles não são jornalísticos. O Rádio Alternativo, da Rádio Nativa FM, tem slogans que exaltam a apuração jornalística e a informação com responsabilidade, mas o programa é de variedades e as notícias que surgem no emaranhado de músicas, comentários e participações de ouvintes ficam em segundo plano. Já o Repórter Difusora, que se vende como um radiojornal, apesar de seguir a

agenda de acontecimentos da cidade e da região, e ter algumas reportagens em áudio, não se configura como um programa jornalístico.

O jornalismo que já existiu na primeira emissora de Imperatriz, hoje inexistente. É invisível. Nos quatro programas que vão ao ar de manhã, de segunda à sexta-feira, os apresentadores não se apropriaram dos critérios de noticiabilidade como proximidade, imediatismo, atualidade e identificação com o ouvinte, tratando de assuntos locais. Mesmo sem formação jornalística, o radialista ou profissional da comunicação faz escolhas de conteúdos para serem transmitidos aos seus ouvintes. E elas poderiam ser ligadas aos fatos geograficamente próximos e atuais.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de. **Panorama do Radiojornalismo nas Emissoras Radiofônicas do Sul do Maranhão** - Mapeamento, rotinas produtivas e produtos jornalísticos. 360 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Jornalismo. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

_____. **Ondas da memória: a pioneira Rádio Imperatriz**. Imperatriz: Halley S.A., 2014.

FERNANDES, Brenda. et al. **Buscando Alternativa: Rádio Nativa FM**. In: 3º Encontro Nordeste de História da Mídia, 2014. São Luís. **Anais...** São Luís, Maranhão: Alcar, 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontrosnacionais-1/encontros-regionais/nordeste/3o-encontro-2014/historia-da-midiasonora/buscando-alternativa-radio-nativa-fm/view>>.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio, teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

_____. **Rádio, o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

Imirante. **Portal do Grupo Mirante**. Disponível em: <<https://imirante.com/>>.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: UFSC - Insular, 2001.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

SOUSA, Beatriz. et al. Frequência 105, 1: da Rádio Cultura FM à Difusora Sul FM. In: 3º Encontro Nordeste de História da Mídia, 2014. São Luís. **Anais...** São Luís, Maranhão: Alcar, 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/nordeste/3o-encontro-2014/historia-da-midia-sonora/frequencia-105-1-de-radio-cultura-fm-a-difusora-sul-fm/view>>.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**, 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

ZUCULOTO, Valci. Raízes e transformações no modelo de notícias para o rádio. In: MOREIRA, Sônia Virgínia. (Org.). **70 anos de Radiojornalismo no Brasil 1941-2011**. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.